

IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE POMARES AGROECOLÓGICOS

Francisco de Assis Alves Junior
Aluno do IFRN de Ipanguaú – RN

Rodrigo Bezerra Reis
Aluno do IFRN de Ipanguaú – RN

Saint Clair Lira Santos
Prof. D. Sc. IFRN de Ipanguaú – RN E-mail: sancler@ufersa.edu.br

Patrício Borges Maracajá
Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal, Pombal – PB. E-mail: patriciomaracaja@gmail.com

Delzuite Teles Leite
Aluna do Curso de Agronomia, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal. E-mail: delzuiteteles@hotmail.com

Debora Cristina Coelho
Aluna do Curso de Agronomia, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal. E-mail: deboracristina@gmail.com

Maria Elidiana Lucas de Andrade
Aluna do Curso de Agronomia, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal. E-mail: ellyu@live.com

Resumo- A fruticultura orgânica para o pequeno agricultor tem sua produção com um custo bem menor e uma boa produção orgânica, que levam a todos nós a uma vida mais saudável, livre dos agrotóxicos que causam vários tipos de câncer nos seres humanos. Este relatório foi criado com o intuito de mostrar todas as práticas que realizamos no período de 400 horas de estágio na área da fruticultura orgânica, com uma dedicação mais específica na implantação de pomares agroecológicos, dentro do próprio IFRN, Campus de Ipanguaçu, realizando práticas culturais e uso de defensivos alternativos.

Palavras-chave: Fruticultura, agroecologia, práticas culturais

IMPLANTATION AND MAINTENANCE OF ORCHARDS AGROECOLÓGICOS

Abstract- the organic fruticultura for the small agriculturist has its production with a well lesser cost and a good organic production, that we take to a more healthful life to all, exempts of the agrotóxicos that cause some types of cancer in the human beings. This report was created with intention to show to all the practical ones that we carry through in the period of 400 hours of period of training in the area of the organic fruticultura, with a more specific devotion in the implantation of agroecológicos orchards, inside of the proper IFRN, Campuses of Ipanguaçu, carrying through practical cultural and use of alternative defensives.

Key-word: Fruticultura, agroecologia, practical cultrais

INTRODUÇÃO

Este relatório foi criado com o intuito de mostrar todas as práticas que realizamos no período de 400 horas de estágio na área da fruticultura orgânica, com uma dedicação mais específica na implantação de pomares agroecológicos, dentro do próprio IFRN, Campus de Ipanguaçu.

A fruticultura orgânica para o pequeno agricultor tem sua produção com um custo bem menor e uma boa produção orgânica, que levam a todos nós a uma vida mais saudável, livre dos agrotóxicos que causam vários tipos de câncer nos seres humanos.

E também é essencial para trazer informações técnicas, destacando que a fruticultura tem o papel de produzir alimentos de alto valor nutritivo que devem fazer parte da refeição diária do brasileiro; além de cumprir a finalidade de garantir a permanência das famílias no campo, gerar empregos e preservar o meio ambiente.

O cultivo das espécies tem como objetivo a elevada exigência de mão-de-obra, isso porque não só apenas são necessários cuidados na condução do pomar, como também na colheita e manejo dos frutos. Assim sabemos por que a fruticultura tem um importante papel social, como fontes geradoras de conhecimento. Temos como principal objetivo obter o máximo de conhecimento sobre a fruticultura orgânica, e depois repassar o nosso aprendizado para o pequeno agricultor

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

familiar de modo que, possamos deixá-los cientes despertando neles o entendimento agroecológico, fazendo-os refletir sobre novas oportunidades para que possam implantar pomares com estruturas adequadas e mudas de emprego, mão-de-obra familiar e concentrada, para realização de tarefas tais como podas, raleio de frutos, colheita e outras. E ainda a fruticultura é uma fonte geradora de empregos não apenas diretamente no pomar,

E também, colaborar com algumas áreas de sustentabilidade para que o produtor não venha gastar tanto com insumos externos, proporcionando a contribuição com a sociedade produzindo frutos sadios.

Esse projeto é importante porque a nossa região tem um grande potencial frutífero, que busca reduzir a implantação de pomares com o uso de defensivos agrícolas usados em nossas culturas em virtude da incidência de pragas, buscando a conscientização orgânica que é algo novo para o vale, onde nós técnicos agroecológicos vamos tentar conscientizar todos os produtores começando pelos pequenos agricultores, despertando o interesse do cultivo orgânico, social e econômico, pois além de não ser prejudicial à saúde humana não prejudica tanto o meio ambiente com o excesso de produtos químicos, diferenciando das práticas do cultivo convencional.

Por esses motivos pretendemos levar a conscientização da fruticultura orgânica e a importância de preservar o meio ambiente.

Consideramos que ter realizado esse trabalho, tivemos o reconhecimento que se todos agirmos de maneira certa e eficiente em produção de pomares terá uma redução de agrotóxico em culturas muito proveitosas para toda a humanidade deixando o meio ambiente protegido de certos tipos de deformação, o solo com muito mais fertilidade e os nossos frutos com uma qualidade acima do exigido pelas exportadoras, com menos gastos e muito mais lucro para o comerciante tanto no bolso quanto na saúde.

Desenvolvendo esse projeto tivemos uma experiência profissional para o mercado de trabalho com uma qualificação a altura de um bom técnico agroecológico e ficamos cientes que a decisão da realização de intervenções no pomar cabe ao agricultor ser conhecedor das condições do seu pomar, desde que seja orientado por um profissional habilitado.

DESENVOLVIMENTO

Localização, período e culturas.

Nosso estágio foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN campus de Ipangaçu. Teve início em Novembro de 2008 e concluído em Maio de 2009, dentro da área de fruticultura orgânica com práticas agroecológicas.

INTESA (Pombal – PB – Brasil) v.3, n.1, p. 86- 98 janeiro/dezembro de 2010
<http://revista.gvaa.com.br>

boa qualidade, longe de qualquer tipo de produto químico, usando apenas os produtos orgânicos que tenha em sua propriedade

mas também indiretamente, no processamento dos frutos e manejo de produtos industrializados. Estima-se que para cada hectare cultivado com frutíferas, são criados 3 a 5 novos postos de trabalho

Dando ênfase principalmente nas culturas como: Manga, Goiaba, Graviola, Pinha e Banana.

PRÁTICAS (PROCEDIMENTOS)

3.1- Marcação dos “berços”

Antes da demarcação dos “berços” deve-se definir qual o espaçamento a ser utilizado, depois com a utilização de uma fita métrica colocamos sobre o sulco e fazemos a marcação e em seguida fazemos o mesmo procedimento paralelamente de acordo com a espécie a ser cultivada.

3.2- Abertura e preparo dos “berços”

Utilizamos a palavra “berço” porque junto com o nosso professor Saint Clair Lira Santos, chegamos a uma conclusão que “cova” é pra quem morreu e não para uma linda muda que esta começando o seu processo de desenvolvimento transformando-se em um lindo bebê.

O berço deve, de preferência, ser de formato cúbico com volume variando de 30 a 60 cm³, sendo seu tamanho dependente do tipo de solo, tamanho da muda e tamanho do pomar. Normalmente um bom berço deve ter, no mínimo, 40 x 40 x 40 cm e, no máximo, 60 x 60 x 60 cm. O seu preparo deve anteceder o plantio em pelo menos 1 a 2 meses. (Figura 02).

Na abertura dos berços retiramos a primeira camada dos 15cm e colocamos para um lado em seguida retiramos a segunda camada dos 15cm e colocamos para o outro lado, depois é feita a mistura com matéria orgânica para assegurar um bom desenvolvimento da planta como: esterco de curral, de galinha, composto de lixo, farinha de osso, pó de rocha ou similares (PENTEADO, 2004).

No fechamento dos berços fazemos uma prática muito importante que é adubação de fundação. Essa divisão é feita por que a parte da superfície da terra sofre uma lixiviação causada pelas águas, que carrega os nutrientes para o subsolo, por isso fazemos essa inversão das partes da terra, nessa adubação utilizamos o pó de rocha que é um fosfato natural e compostagem. O fosfato é utilizado na fundação por ser um dos nutrientes que se agregam mais as partículas do solo, isso faz com que o sistema radicular se aprofunde em busca do nutriente. (Figura 01).

3.3- Colocação da muda no “berço”

Antes do plantio devem ser retirados os recipientes ou embalagens e ter o maior cuidado nesse processo para não destorrear, expondo e destruindo as raízes.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

A altura do plantio deve obedecer ao nível do solo. Após a colocação da muda deve-se apertar bem para evitar deixar espaços vazios e em seguida fazer o tutoramento para protegê-la de ventos fortes.

3.4- Tutoramento

Os sistemas de tutoramento e condução influem no desenvolvimento da planta e na qualidade do fruto produzido. Após o plantio e quando as plantas estiverem com 25 a 30cm de altura, inicia-se o tutoramento. É feito um laço bem folgado com a fita plástica no colo (base) da planta, enrolando-a ao redor da mesma. (Figura 03).

A outra extremidade da fita é amarrada ao piquete (madeira), devendo-se ter o cuidado de deixar uma sobra. Com o crescimento da planta, a fita é enrolada em torno de seu caule permitindo sua sustentação. (Figura 04).

3.5- Composto

A compostagem é um processo biológico em que os microrganismos transformam a matéria orgânica, como estrume, folhas, papel e restos de comida, num material semelhante ao solo, a que se chama composto, e que pode ser utilizado como adubo. (Figura 05).

O composto possui nutrientes minerais tais como nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre que são assimilados em maior quantidade pelas raízes além de ferro, zinco, cobre, manganês, boro e outros que são absorvidos em quantidades menores e, por isto, denominados de micronutrientes.

Para se fazer o composto utilizávamos primeiro uma camada de palha em torno de 20cm e em seguida colocávamos uma de esterco em uma altura de 10cm e sempre aguando para manter a umidade e fazer a fermentação, repetidamente até chegar a uma altura de mais ou menos 1,5m.

TRATOS CULTURAIS

Cobertura morta

A cobertura morta é uma prática agrícola que consiste em cobrir a superfície do solo, com uma camada de material orgânico, geralmente com sobras de culturas como a palha ou cascas. A palhada forma uma camada protetora sobre o solo mantendo a umidade, e protegendo de plantas invasoras aumentando a capacidade de infiltração da água diminuindo a erosão. (Figura 06).

Em geral fizemos isso com camadas de 8-10 cm de espessura. Entretanto, vale salientar que algumas coberturas podem favorecer a ocorrência insetos e pragas indesejadas, até mesmo ratos e cobras. A cobertura morta não controla espécies invasoras perenes.

4.2- Adubação

Durante o estágio conhecemos e aplicamos algumas fontes alternativas para adubação, como o húmus de minhoca, farinha de sangue e torta de mamona, todas são fontes de nitrogênio.

Também utilizamos farinha de osso e farinha de peixe fontes de fósforo. Pó de rocha e cinza de madeira

são fontes de potássio, e também o engaço da bananeira que é muito rica em potássio e que está sendo muito utilizado por pequenos e grandes produtores de bananeiras.

Adubação líquida

Na adubação líquida usamos a compostagem como base, foi utilizado um tambor de 200L para fazer o preparo da calda. Utilizamos 50 % de compostagem e 50% de água pura para diluir a compostagem. Depois de diluída foi aplicado em média de 3,5 L por planta.

Adubação nitrogenada

a adubação nitrogenada foi feito uma calda a base de urina de vaca a 0,5 % que é considerado um elemento riquíssimo em nitrogênio.

Capina

Após o plantio em aproximadamente uns 40 dias deve-se ser realizada a primeira capina do pomar, com o intuito de eliminar as plantas daninhas que além de sufocar a cultura ainda disputa nutrientes fazendo com que tarde o desenvolvimento radicular da planta, as nossas capinas foram realizadas em intervalos de 45 dias uma da outra, e as plantas daninhas que foram cortadas foram aproveitadas como cobertura morta. Todas as capinas foram realizadas com enxadas visando não prejudicar as raízes superficiais onde estão presente os pêlos absorventes.

Irrigação

O sistema de irrigação que utilizamos em nossas culturas durante o estágio foi o sistema de gotejamento, pois se adapta bem ao nosso pomar com as construções de bacias e tem uma vazão tolerável de 2L por hora adquirindo bem as necessidades da cultura.

Podas

Poda compreende a eliminação ou remoção de parte vegetativa (ramos, folhagem ou frutos), com o objetivo de melhorar a estrutura, a produtividade ou estado fitossanitário. No meu estágio realizei três tipos de poda: a de formação, condução e rejuvenescimento.

Poda de formação

Realizamos dando os primeiros cortes a uma altura de 50cm no ápice da planta, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de novos ramos laterais que vão se tornar nas pernas.

Poda de condução

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Consiste na eliminação dos ramos vegetativos ou ladrões dando condução as pernas para formação da copa da planta em forma de taça.

Poda de rejuvenescimento

Tem por finalidade livrar as plantas dos seus ramos doentes, velhos, improdutivos e secos, Proporcionando á planta uma aeração interna.

Defensivos alternativos

São produtos preparados a partir de substâncias não prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente, destinados a auxiliar no controle de pragas e doenças da agricultura. E tem como vantagem propiciar a redução do uso de agrotóxicos nos cultivos favorecendo a obtenção de produtos com menos ou nenhum resíduo químico, portanto, mais saudáveis para o consumidor final.

Durante o estágio preparamos dois produtos muito importantes á planta depois de feito uma poda, pois o corte fica exposto e assim facilita a entrada das bactérias fúngicas. São elas: calda bordalesa e pasta bordalesa.

Calda bordalesa

É uma suspensão coloidal, de cor azul celeste, obtida pela mistura de uma solução de sulfato de cobre com uma suspensão de cal virgem ou hidratada, preparada para controle de doenças de origens fúngicas.

Para preparar 100 litros de calda a 1% (1:1:100), são necessários: 1 kg de sulfato de cobre em pedra moída ou socada, 1 kg de cal virgem e 100 litros de água. O sulfato de cobre deve ser colocado em um saco de pano poroso, deixado imerso em 50 litros de água por 24 horas, para que ocorra total dissolução dos cristais. Em outro vasilhame procede-se à queima ou extinção da cal em pequeno volume de água; à medida que a cal reagir, vai-se acrescentando mais água até completar 50 litros. Em um terceiro recipiente de plástico, devem ser misturados vigorosamente os dois componentes ou acrescentar-se o leite de cal à solução de sulfato de cobre, aos poucos, agitando fortemente com uma peça de madeira.

Após o preparo, deve-se medir o pH da calda, através de **peagâmetro** ou **papel de tornassol**. A reação ácida é indesejável, porque provoca fitotoxicidade.(Figura 11).

Para medir a acidez usamos uma faca limpa, colocando dentro do produto por três minutos e podemos observar que não apareceu coloração nenhuma, pois se apresentar uma coloração amarronzada na lâmina da faca é sinal que ainda estar muito ácido, necessita de mais cal virgem na mistura.(Figura 10).

Pasta bordalesa

Em nossas práticas utilizamos à pasta nas podas de fácil acesso, ou seja, de ramos grandes e fáceis de ser encontrados no meio vários podados.

Usamos 200g de sulfato de cobre, 200g de cal virgem, 10 litros de água, e Recipientes de plástico e madeira. Dissolvemos o sulfato de cobre em 1 (um)litro de água, e também dissolvemos a cal em 1 (um)litro de água. Depois de dissolver a cal e o sulfato de cobre, adicionamos a solução de sulfato de cobre na solução de cal hidratada, homogeneizando-as com um utensilio de madeira.

REFERÊNCIAS

CHALFUN, N. N. J.; HOFFMANN, A.; PASQUAL, M. **Fruticultura de clima temperado**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 304 p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5º aproximação**. Viçosa, 1999. 359 p.

FACHINELLO, J. C.; NACHTICAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: fundamentos e práticas**. Pelotas: UFEPEL, 1996. 311 p.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Produção de mudas frutíferas – I**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1983. 92 p.

EMBRAPA. Centro de pesquisa agropecuária de clima temperado. (pelotas, RS). **Produção de mudas em bandejas em estufa Plástica**. Pelotas, [199-]. Não paginado.

EUCATEX (São Paulo, SP). **Sistema plantimax para formação de Mudas**. São Paulo, 1995. 2p.

GIORGETTI, J.R. Produção e comercialização de mudas de tomate. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO DE TOMATE, 2., 1991, Jaboticabal, SP. **Anais...** Jaboticabal: FUNEP, 1991. p.242-245.

SGANZERLA, E. **Nova agricultura: a fascinante arte de cultivar com os Plásticos**. 4.ed. Porto Alegre: Plasticultura Gaúcha, 1991. 303p.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)



Figura 01 – Aplicação de composto. IFRN, Campus de Ipangaçu, 2009.

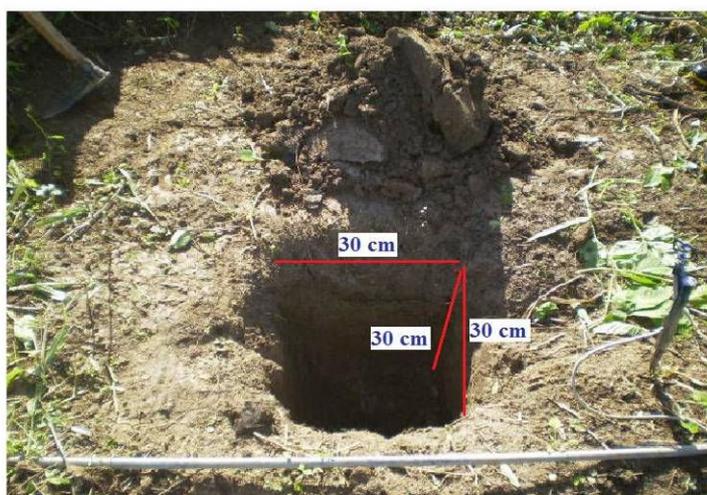


Figura 02 – Abertura de “berço”. IFRN, Campus de Ipangaçu, 2009



INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Figura 03 – Tutoramento em processo. IFRN, Campus de Ipanguaçu, 2009



Figura 04 – Resultado do tutoramento IFRN, Campus de Ipanguaçu, 2009



Figura 05 – Composto orgânico. IFRN, Campus de Ipanguaçu, 2009.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)



Figura 06 – Cobertura morta. IFRN, Campus de Ipanguaçu, 2009



Figura 07 – Poda de formação IFRN, Campus de Ipanguaçu, 2009.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)



Figura 08- Poda de condução IFRN, Campus de Ipanguaçu, 2009.



Figura 09- Poda de rejuvenescimento IFRN, Campus Ipanguaçu, 2009.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)



Figura 10 – Medindo a acidez. IFRN, Campus de Ipangaçu, 2009



Figura 11 – Medindo o pH. IFRN, Campus de Ipangaçu, 2009.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

CROQUI
POMAR 1

MaBa	BA	MaBa	Ba	MaBa	x	Ma
MaBa	BA	MaBa	Co	MaBa	Ba	MaBa
MaBa	BA	MaBa	Ba	MaBa	BaCo	Ba
MaBa	Baco	MaBa	BaCo	MaBa	Ba	MaBa
Ma	BA	MaBa	Ba	MaBa	Co	MaBa
MaBa	Baco	MaBa	x	MaBa	x	Ma
MaBa	BA	MaBa	x	X	x	Ma
MaBa	Ba	MaBa	x	Ma	x	Ma
MaBa	Ba	MaBa	x	MaBa	Ba	Ma
MaBa	Ba	MaBa	Ba	Ma	Ba	
MaBa	Ba	MaBa	Ba	MaBa	BaCo	
MaBa	Ba	MaBa	Ba	MaBa	Ba	
MaBa	Ba	MaBa	BaCo	MaBa		
MaBa	Ba	MaBa	BaCo	Ma		
MaBa	Ba	MaBa	Ba	BA		
MaBa	Ba	MaBa	Ba			
MaBa	Ba	MaBa	BaCo			
MaBa	BaCo	MaBa	BaCo			
MaBa	BaCo	MaBa	x			
MaBa	BaCo	MaBa	x			
MaBa	Ba	Ma				
MaBa	Co	x			Ta	
MaBa	Ba	x			Co	

LEGENDAS
MA - MANGA
CO - CÔCO
BA - BANANA
TA - TAMARINO

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

POMAR 2

		PISTA								
ALOJAMENTO	X	Ba	Ba	Ba	Ba	BA	Ba	x	x	x
	BA	x	Ba	Ba	Ba	X	Ba	Ba	x	x
	X	Ba	Ba	x	Ba	BA	Ba	Ba	x	Ba
	BA	Ba	Ba	Ba	Ba	BA	x	Ba	Ba	Ba
	BA	Ba	Ba	Ba	Ba	BA	Ba	Ba	Ba	x
	BA	Ba	Ba	Ba	Ba	BA	Ba	x	Ba	x
	X	Ba	Ba	Ba	x	BA	Ba	Ba	Ba	Ba
	BA	Ba	Ba	Ba	Ba	BA	Ba	Ba	Ba	x
	BA	Ba	Ba	Ba	Ba	BA	Ba	Ba	Ba	Ba
	X	Ba	x	Ba						
	BA	Ba	Ba	Ba	x	BA	Ba	Ba	Ba	Ba
	X	Ba	Ba	Ba	Ba	BA	Ba	Ba	Ba	Ba
	X	Ba	Ba	Ba	Ba	BA	Ba	Ba	x	Ba
	BA	Ba	Ba	Ba	Ba	BA	Ba	Ba	Ba	Ba
	BA	x	Ba	x	Ba	X	Ba	Ba	Ba	x
BA	Ba	Ba	Ba	x	BA	Ba	Ba	x	Ba	

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

POMAR 3

Ta	x+	Gr	x+	PI	x+	Ta	Gr	x+
Pi	Ma	Go	Ma	Ta	Li	Go	Ma	Ta
Gr	Go	Ac	Li	Sapoti	Gr	Gr	Ac	Pi
Pi	Gr	Sapoti	-	GO	Ma	Ta	Gr	Go
Pi	Li	Go	Ma	AC	Li	Go	Ma	Li
Ma	Ac	Ru	Li	Sapoti	Gr	Ta	Ac	Sapoti
Gr	Sapoti	Gr	Li	GO	Ma	Ru	Gr	Go
Ma	Li	Go	Ma	AC	Li	Go	Ma	Li
Gr	Go	Ac	Li	Sapoti	Gr	Ma	Gr	Sapoti
Sapoti	Ma	Gr	Ac	GO	Ma	Gr	Gr	Go
Gr	Gr	Go	Ma	AC	Li	Go	Ma	Li
Pi	Ma	Sapoti	Li	Sapoti	Gr	Ma	Ac	Ac
Pi	Pi	Gr	Ma	GO	Ma	Ac	Gr	Go
Pi	Gr	Go	Ma	AC	Li	Go	Ma	Li
Pi	Ma	Ac	Go	Sapoti	Gr	Go	Ac	Sapoti
Pi	Go	Sapoti	Gr	GO	Ma	Go	Gr	Go
Ma	Gr	Go	Ma	AC	Li	Go	Ac	Ac
Pi	Ma	Gr	Go	Sapoti	Gr	Ma	Ac	Ma
Ru	Ac	Ma	Gr	GO	Ma	Sapoti	Gr	Go
Pi	Ma	Gr	Ma	AC	Li	Go	Go	Pi
Ma	Pi	Ac	Li	Sapoti	Gr	Ma	Pi	Ma
Gr	Ma	Gr	Ma	GO	Ma	Ac	Gr	Go
Pi	Gr	Go	Pi	AC	Li	Go	Ac	Pi
Pi	Ma	Gr	Ma	PI	Gr	Ma	Go	Ma
ALOJAMENTO								

PI - PINHA	GO - GOIABA	GR – GRAVIOLA	LI -LIMÃO
MA -MANGA	AC - ACEROLA	SAPOTI	

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

POMAR 4

CAMPO	La						
	x	x	x	x	X	x	x
	La	x	x	Go	X	x	x
	Go	x	x	La	GO	Ma	x
	x	x	x	La	X	x	Ma
	Go	Go	La	x	X	x	x
	x	x	x	x	X	x	Ma

LEGENDA

LA- LARANJA

GO- GOIABA

MA- MANGA

POMAR 5

VIVEIRO	X	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	X	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	X	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	X	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	X	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	X	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	X	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ
	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ	MARACUJÁ

QUANTIDADE POR ESPECIES

MANGA- 144 GOIABA- 49 COCO- 16 MARACUJÁ- 113 LARANJA- 05 PINHA- 20 ACEROLA- 25 GRAVIOLA- 37 LIMÃO- 21 SAPOTI- 16 BANANA- 220 TAMARINO- 01 SIRIGUELA- 01